

**Realizar uma obra no estágio da encarnação
(1)**

**Realizar a obra do Senhor nos limites da
medida de Deus para nós experimentando,
desfrutando e proclamando Cristo
como a realidade do jubileu da graça
com o perdão dos pecados**

Leitura bíblica: 1Co 16:10; Hb 8:5; 2Co 10:13-15; At 26:18-19; Lc 24:47

Dia 1
e
Dia 2

I. Precisamos experimentar e desfrutar Cristo (para ganhar Cristo – Fp 3:8) em Seu ministério pleno em Seus três estágios divinos e místicos, para que possamos trabalhar juntamente com Ele (2Co 6:1a) para fazer uma obra em três estágios: encarnação, para produzir o povo redimido; inclusão, para produzir e estabelecer as igrejas; e intensificação, para produzir os vencedores (Jo 1:14; 1Co 15:45b; Ap 1:4; 2:7; 3:1; 4:5; 5:6):

- A. Realizar a obra do Senhor não é um movimento de obra, mas uma atividade em vida (1Co 16:10; Mt 4:18-22; At 13:1-3; Mc 6:7).
- B. O Senhor nos escolheu para irmos e darmos fruto; dar fruto exige maturidade e frescor de vida (Jo 15:4-5, 16; cf. At 24:5).
- C. A obra do Senhor de ministrar e dispensar Cristo como vida aos outros exige constante consagração, oração e relacionamento com a cruz (Mt 10:38; 2Co 4:10-11; 1Co 4:15; 15:58; Gl 4:19).

Dia 3

II. Todo nosso serviço deve ser segundo o exemplo de Moisés, a quem Deus instruiu: “Vê que faças todas as coisas de acordo com o modelo que te foi mostrado no monte” (Hb 8:5):

- A. A maior bênção que um servo de Cristo pode ter é receber a instrução de Deus no monte, saber que tipo de obra lhe foi designada e conhecer o modelo prescrito para a obra (At 20:24; 1Co 9:26).
- B. A coisa mais importante para um servo de Cristo é saber o que Deus quer dele; Deus não empresta Sua força para

Dia 4

obra alguma que não seja segundo Sua vontade (12:18; cf. At 22:10; Ct 7:11-12).

C. A lição de Nadabe e Abiú é que o zelo (o fogo) do nosso serviço deve ser proveniente do altar da cruz; a cruz é o lugar onde o ego é mortificado e onde permitimos que o Senhor viva (Lv 10:1-11; Gl 2:20):

1. Tudo aquilo que não for proveniente do altar da cruz da abnegação é fogo estranho; oferecer fogo estranho é empregar os métodos e a sabedoria próprios e insistir nas próprias propostas na obra de Deus.
2. Deus quer que O sirvamos segundo Suas instruções, não segundo o que pensamos ou supomos (1Sm 13:8-14; 2Sm 6:1-7).

D. O que Deus exige hoje é que nos apeguemos a este fato: devemos fazer apenas o que Deus nos manda e não fazer o que Ele não manda; precisamos manter esse padrão (Sl 19:13; 2Cr 26:16-21):

1. Nossa única preocupação deveria ser se nossa obra está ou não nos limites medidos por Deus para nós (2Co 10:13-15).
2. A coisa mais gloriosa para um filho de Deus é fazer o que Deus deseja que ele faça, nos limites designados por Ele; Deus tem uma corrida predeterminada para cada crente (2Tm 4:7; At 20:24; 13:36).

III. Precisamos seguir o modelo do apóstolo Paulo para experimentar, desfrutar e proclamar Cristo como a realidade do jubileu da graça segundo a visão celestial da economia eterna de Deus (At 26:18-19; Lc 4:18-21):

- A. Paulo era aliado de Deus e compreendia que necessitava do auxílio de Deus nessa aliança a fim de abrir os olhos das pessoas, tirá-las das trevas para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, para que elas pudessem receber o perdão de pecados e desfrutar o Deus Triúno como sua herança com tudo que Ele tem, fez e fará pelo Seu povo redimido (At 26:18, 22).
- B. Devemos orar desesperadamente ao Senhor para que experimentemos, desfrutemos e proclamemos o evangelho de Cristo pleno, completo, perfeito e cabal como o jubileu da graça revelado em Atos 26:18.

Dia 5

IV. Devemos proclamar o perdão de pecados como a

base de todas as bênçãos do jubileu do Novo Testamento (Lc 24:47); isso é “proclamar liberdade na terra a todos os seus moradores” (Lv 25:10):

A. Devemos proclamar o sentido do perdão:

1. Uma vez que o Senhor Jesus morreu e derramou Seu sangue para cumprir as exigências elevadas de Deus, Este, segundo Sua justiça, pode e deve nos perdoar os pecados, apagar nosso registro pecaminoso e poupar-nos do Seu julgamento (Jo 3:18; 5:24; Hb 9:22).
2. Perdão significa que Deus faz com que os pecados que cometemos nos deixem e Ele os lança fora (Mt 12:31a; Rm 4:7; 1Jo 1:9; At 5:31; 13:38; Ef 1:7; Jo 1:29; Is 53:6; 1Pe 2:24; Lv 16:7-10, 15-17, 20-22; cf. Sl 103:12).
3. O perdão dos nossos pecados por Deus faz com que Ele se esqueça deles (Jr 31:34; Hb 8:12; Is 43:25).

B. Devemos proclamar a autoridade e a posição do perdão — somente Deus, o Senhor Jesus, que encarnou como Filho do Homem, tem autoridade e posição para perdoar pecados (Lc 5:21, 24).

C. Devemos proclamar a base do perdão:

1. “Sem derramamento de sangue não há perdão” (Hb 9:22).
2. “O Meu sangue (...) é derramado por muitos para perdão de pecados” (Mt 26:28).
3. “No qual temos a redenção pelo Seu sangue, o perdão das ofensas” (Ef 1:7).

D. Devemos proclamar a maneira de um pecador obter perdão:

1. Para que um pecador seja perdoado por Deus, ele precisa arrepender-se, isto é, mudar de idéia e voltar-se para Deus (Lc 24:47; At 5:31; Is 55:6-7).
2. Para que um pecador seja perdoado por Deus, ele precisa crer em Cristo (At 10:43; 26:18).

E. Devemos proclamar a maneira de um crente obter perdão: confessar seus pecados (1Jo 1:9; Sl 32:5).

F. Devemos proclamar a esfera do perdão:

1. “Todo pecado (...) será perdoado” (Mt 12:31a).
2. “Tendo nos perdoado todas as ofensas” (Cl 2:13).

G. Devemos proclamar o resultado do perdão:

1. “Contigo, porém, está o perdão, para que Te temam” (Sl 130:4).
2. “Perdoados são os seus muitos pecados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama” (Lc 7:47, 42-43).

H. Devemos proclamar os diversos tipos de perdão:

1. Há o perdão eterno de Deus, que diz respeito à salvação eterna do homem e é dado aos pecadores nesta era; Seu perdão eterno é dado aos pecadores por causa do sangue que Cristo derramou na cruz (Ef 1:7; Hb 9:22; Mt 26:28) e por causa da fé do pecador (At 26:18; 10:43).
2. Há o perdão por meio do qual Deus restaura a comunhão com o crente nesta era; esse perdão é dado por causa do sangue do Senhor por meio da confissão de pecados (1Jo 1:7, 9).
3. Há o perdão disciplinar de Deus mediante o castigo nesta era (Tg 5:14-15; 2Sm 12:9-15; cf. Gl 6:7-8; 2Sm 22:26-27; 1Pe 5:5-6).
4. Há o perdão no reino, que é mediante a punição de Deus na era vindoura (Mt 18:21-35; 12:32).
5. Há o perdão exercido pela igreja ao receber os crentes recém-salvos ou os crentes pecaminosos arrependidos (Mt 16:19; 18:15-18); esse perdão é pelo poder do Espírito Santo (Jo 20:22-23) e pela confirmação de amor (2Co 2:1-2, 5-11).
6. Há o perdão pessoal dos crentes ao perdoar os outros hoje para que sejamos perdoados a fim de escapar da punição futura no reino milenar (Mt 6:12, 14-15; 18:21-35; Mc 11:25-26; Lc 6:37; Ef 4:32; Cl 3:13).

I. O Senhor Jesus é o nosso Emancipador, Aquele que está qualificado para perdoar pecados e é capaz de nos libertar da escravidão do pecado para que possamos desfrutá-Lo como a realidade do jubileu do Novo Testamento; o resultado de Ele nos perdoar os pecados e nos libertar da escravidão do pecado é que Ele é nossa porção eterna e nossa gloriosa liberdade para o cumprimento da Sua economia eterna (Jo 8:32, 36; 2Co 3:17; Rm 8:2; Cl 1:12).

Suprimento Matinal

1Co ...[Timóteo] trabalha na obra do Senhor, como também eu. 16:10

Jo Permanecei em Mim, e Eu permanecerei em vós. Como 15:4-5 não pode o ramo produzir fruto de si mesmo se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer.

A obra do Senhor na terra nunca foi um movimento. Os Evangelhos mostram-nos que quando o Senhor Jesus trabalhava para Deus na terra, Ele não fazia propaganda nem reunia grandes ajuntamentos; Ele não pedia contatos por causa da obra. (...) O Senhor não promovia um movimento na terra, por isso, os discípulos que o Senhor chamou eram, principalmente, pessoas humildes com pouca escolaridade. Os primeiros dois irmãos que o Senhor chamou, Pedro e André, eram ambos pescadores (Mt 4:18). Os segundos, Tiago e João, também eram pescadores (Mt 4:21). Um pescador não tinha muita escolaridade nem uma cultura requintada; não seria muito eloquente, muito menos saberia como fazer propaganda, como organizar grandes ajuntamentos ou fazer coisas semelhantes. (...) Isso prova que o Senhor não promovia um movimento na terra.

Devido ao seu passado, Paulo era muito mais requintado do que os pescadores galileus, mas nem sequer o seu labor para Deus era uma obra. (...) Atos 13 nos diz que, enquanto jejuavam e oravam, o Espírito Santo separou Paulo e Barnabé e enviou-os (vv. 2-3). Enviá-los não foi um movimento; não havia formalidade. Só alguns profetas e mestres lhes impuseram as mãos. Quando saíram para pregar o evangelho, não havia nenhuma organização nem arranjos, (...) porque o que eles faziam não era um movimento, mas uma atividade em vida. Eles eram um grupo de pessoas constituídas pela vida. Eles não sabiam nada exceto atuar segundo a vida. (*Messages in Preparation for the Spread of the Gospel*, pp. 7-9)

Leitura de Hoje

[João 15:16 diz:] “Não fostes vós que Me escolheste a Mim; pelo

contrário, Eu vos escolhi a vós, e vos designei para que vades e deis fruto”. Se interiormente vocês tiverem uma sensação inexplicável de que foram tocados pelo Senhor, isso é uma prova de que o Senhor os escolheu. Tenho fé e confiança de que, desde que comecei a servir o Senhor, Ele está em mim como a minha motivação.

[Em João 15] o Senhor lembrou Pedro que não tinha sido ele que deixara a rede e abandonara o barco para buscá-Lo em Nazaré; pelo contrário, foi enquanto Pedro estava ocupado lançando a rede e pescando no mar que o Senhor o procurou. Foi o Senhor que escolheu Pedro e o designou para que ele fosse e desse fruto. (...) Dar fruto é o fluir da vida interior. É uma transmissão, uma expressão e uma dispensação de vida. Por isso, o Senhor disse a Pedro que permanecesse Nele (Jo 15:14). Pedro não era a árvore. O Senhor é a videira única, verdadeira. Pedro era apenas um ramo da videira. Se o ramo não permanecer na árvore, por si mesmo não pode dar fruto. (...) Temos de viver juntamente com Ele. Ele é a nossa vida interior e nós, que O vivemos expressando-O na nossa vida, somos a Sua expressão exterior. É nessa condição que podemos dar fruto um por um. Portanto, dar fruto não é um movimento de uma obra, mas algo que resulta da vida por meio do viver do homem perante o Senhor e por meio de o homem estar unido a Ele.

Para que uma árvore dê fruto, é necessário haver crescimento e maturidade. Uma árvore jovem não pode dar fruto. No entanto, para uma árvore dar fruto é preciso haver ramos novos. Por essa razão, maturidade e frescor são as condições para produzir fruto. Os irmãos e irmãs que são salvos há muito tempo podem ser maduros, mas é possível que eles não tenham ramos novos. Se vocês forem maduros, mas velhos, não podem produzir fruto. (...) Quem prega o evangelho deve estar cheio do sabor da nova vida, que ao entrar no homem resulta em frutificação. Não estamos promovendo um movimento, mas temos um viver que está cheio do sabor da nova vida e que produz novos frutos mediante vivermos Jesus. (*Messages in Preparation for the Spread of the Gospel*, pp. 9-13)

Leitura Adicional: Incarnation, Inclusion, and Intensification, cap. 2;
Messages in Preparation for the Spread of the Gospel, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Co Porque ainda que tivésseis dez mil tutores em Cristo, 4:15 não teríeis, contudo, muitos pais; pois eu vos gerei em Cristo Jesus por meio do evangelho.

G1 Meus filhos, por quem de novo sofro as dores de parto, 4:19 até ser Cristo formado em vós.

[O que nos pode tornar maduros e cheios de frescor?] A primeira coisa a fazer é praticar uma consagração contínua. Essa não é meramente uma consagração diária, mas uma consagração que se renova de hora a hora. Em segundo lugar, é necessário orar continuamente. Terceiro, é necessário ser tratado continuamente. O ambiente no Centro de Treinamento e cada aspecto do dia a dia, incluindo comer, dormir, vestir-se, movimentar-se e qualquer coisa em que vocês não se enquadram é uma forma de tratamento. O tratamento que receberem agora é a preparação para expandir o evangelho no futuro. Se recusarem o tratamento, a vida não crescerá. (*Messages in preparation for the Spread of the Gospel*, p. 13)

Leitura de Hoje

Quando recebemos os tratamentos, recebemos o quebrantar da cruz. A cruz, ao mesmo tempo em que nos quebranta, traz o Espírito que é vida (2Co 4:11). Por isso, produzir fruto em vida vem do quebrantar da cruz. [Vocês têm] de receber os tratamentos para receber o Espírito por meio do quebrantar da cruz. (...) Somente quando permitirem que o Espírito tenha base em vocês, mesclando seu espírito com a leitura da Palavra do Senhor, é que vocês terão verdadeiro proveito. A razão disso é que o pré-requisito para se ter a palavra do Senhor é ter o Espírito do Senhor. Temos o Espírito por meio do quebrantar da cruz. Em circunstâncias calmas, não há normalmente quebrantar da cruz, mas em circunstâncias difíceis, desde que, de boa vontade, vocês recebam os tratamentos provenientes do que está ao redor, é que, nas palavras do Senhor, vocês estão carregando a cruz (Mt 10:38). Como tal, vocês receberão o Espírito.

De fato, o tratar da cruz não é para o homem sofrer. Pelo contrário, é (...) para fazer o homem morrer. Isso é completamente diferente do

ensino ético chinês sobre paciência e perseverança. O Senhor quer que aceitemos a morte. Em circunstâncias adversas, temos de aprender a morrer. Se estivermos dispostos a morrer, receberemos o Espírito rico (2Co 4:10). O Espírito que está no nosso interior é uma preparação para recebermos a palavra. O Espírito e a palavra são, na verdade, um.

Paulo exortou: (...) “Fazei tudo sem murmuração nem discussões” (Fp 2:14). Não murmurar nem arrazoar é algo que não pode ser fingido. Se vocês tiverem a experiência da cruz, do Espírito e da palavra terão os recursos. Tais coisas irão tornar-se a sua vida, poder e autoridade. Desta forma, será capaz de ministrar vida e dispensar Cristo aos outros como o seu elemento de vida. Isso é produzir fruto.

Paulo disse em 1 Coríntios 4:15 “Porque ainda que tivésseis dez mil tutores em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais.” Um tutor é alguém que ensina e dá instruções às crianças que estão sob o seu cuidado, enquanto um pai é aquele que dispensa a sua vida aos seus filhos. Paulo era um pai espiritual. Por meio do evangelho ele gerou os coríntios em Cristo, dispensando-lhes a vida de Deus para que eles se tornassem filhos de Deus e membros de Cristo. (...) Espero que ao contatar as pessoas, após um ou dois encontros, vocês sejam capazes de lhes dispensar Cristo e de produzir nelas a semente, que é Cristo no homem como vida. Isso é gerar alguém e dispensar vida aos filhos que forem gerados. Esse não é o movimento de uma obra, mas o resultado de uma atividade em vida. É a injeção do “gérmen-Cristo” no homem.

[Em Gálatas 4:19] Paulo comparou-se a uma mãe com dores de parto. (...) Os gálatas [tinham-se] (...) desviado do evangelho de Paulo. Como resultado, ele tinha de sentir as dores de parto novamente até Cristo ser formado neles. Quando vocês saem para produzir fruto, produzem descendência espiritual e criam filhos no evangelho. A coisa mais importante a lembrar é ter o Senhor, a experiência da cruz, o Espírito e a palavra. (*Messages in Preparation for the Spread of the Gospel*, pp. 14-17)

Leitura Adicional: Messages in Preparation for the Spread of the Gospel, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Hb ...Moisés foi divinamente instruído quando estava 8:5 para completar o tabernáculo; pois Ele disse: “Vê que faças todas as coisas de acordo com o modelo que te foi mostrado no monte”.

Sl Também da soberba guarda o teu servo, que ela não me 19:13 domine; então, serei irrepreensível e ficarei livre de grande transgressão.

A coisa mais importante na nossa obra espiritual é conhecer o “modelo do monte.” (...) O livro de Hebreus nos diz que o tabernáculo foi erigido segundo o modelo de Deus que Ele revelou. Moisés, antes de edificar o tabernáculo, ficou no monte quarenta dias e quarenta noites, para que Deus tivesse tempo de lhe mostrar o modelo e método de construção do tabernáculo celestial.

Deus edifica a igreja do mesmo modo que edifica o tabernáculo; Ele trabalha segundo um plano prescrito. Por maior ou menor que um assunto seja, Deus tem uma maneira predeterminada. Moisés não era responsável pela forma do modelo do tabernáculo; ele só era responsável por pôr em prática o modelo segundo as instruções que tinha recebido no monte. A glória de um servo de Cristo não reside na capacidade para conceber novas formas para Deus, mas em ser fiel no que diz respeito a levar a cabo a vontade de Deus à medida que a compreende. Compreender o plano de Deus e trabalhar segundo esse plano são a glória de um servo de Cristo. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 38, pp. 351-352)

Leitura de Hoje

A maior bênção que um servo de Cristo pode ter é receber a instrução de Deus no monte, é saber a obra que Deus lhe atribuiu e conhecer o modelo prescrito para a obra. (...) Muitos pensam que Deus não tem prescrições pormenorizadas acerca da Sua obra e que muitas coisas são deixadas à sua própria consideração. Eles não vêem que são apenas servos na obra de Deus e que só podem fazer o que lhes for dito. Esquecem as palavras: “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2:5).

Esquecem-se que são apenas membros no Corpo de Cristo e que têm de reter a Cabeça (Cl 2:19) e estar sob o controle direto da Cabeça. Assumem que Deus precisa da sua vida carnal e força natural para completar o Seu plano, (...) mas perante o tribunal do Senhor o fogo que julga mostrará que todas essas obras não passam de madeira, feno e palha.

O salmo 19:13 (...) diz-nos que os servos de Deus têm dois tipos de pecados perante Ele. Um é o pecado da rebelião e o outro é o pecado da presunção. (...) A rebelião é recusar fazer o que Deus nos ordenou fazer, enquanto a presunção é fazer o que Deus não nos ordenou. Qualquer atividade fora de Deus é presunção. (...) Se Deus não lhe ordenou que fizesse nada e, no entanto, você faz essa coisa segundo a sua vontade, comete um pecado perante Deus, mesmo que pense que fez uma obra maravilhosa. (...) [Davi] orou para que Deus o guardasse do pecado da presunção.

A coisa mais importante para um servo de Cristo é saber o que Deus quer dele. Uma característica da nova aliança é que o homem pode conhecer a vontade de Deus. Um servo de Cristo pode receber a revelação do Espírito Santo no seu interior; pode conhecer claramente o requisito de Deus. Este tipo de conhecimento é real; não provém da nossa imaginação nem da persuasão ou instrução dada por outros e pode ser aprendido a partir da letra da Bíblia. Estes mandamentos da parte de Deus são revelados pelo Espírito Santo ao espírito da pessoa, na parte mais profunda do seu ser.

A vida almática pode tornar-se zelosa por Deus, pensando desta ou daquela maneira para reavivar a igreja de Deus, usando esta ou aquela maneira para fazer aumentar o reino de Deus ou trabalhando desta ou daquela maneira para salvar muitos pecadores. Os crentes almáticos têm boas intenções e motivos, mas não entendem que a vida carnal é que faz surgir o seu zelo, planos, desenho e labor. Eles não entendem que só o que Deus ordenou vale a pena. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 38, pp. 353-354, 356)

Leitura Adicional: The Collected Works of Watchman Nee, vol. 38, cap. 49

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lv ...Nadabe e Abiú (...) tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles fogo, e sobre este, incenso, e trouxeram fogo estranho perante a face do SENHOR, o que lhes não ordenara. Então, saiu fogo de diante do SENHOR e os consumiu; e morreram perante o SENHOR.

2Co Nós, porém, não nos gloriaremos além da medida, mas segundo a medida da esfera de ação que o Deus que mede todas as coisas demarcou para nós, a fim de chegarmos também a vós. Porque não estamos ultrapassando os nossos limites...

O fracasso de Nadabe e Abiú consistiu no fracasso em usar o fogo do altar [Lv 10:1-2]. Eles usaram um fogo diferente para o incenso e o resultado foi a morte perante Jeová.

O altar é um tipo da cruz, enquanto o incenso é um tipo do nosso serviço perante Deus. O zelo do nosso serviço deve vir do altar da cruz. Aqueles que não oferecem segundo esta regra morrerão. O que é a cruz? É o lugar onde o ego é mortificado e o lugar onde permitimos que o Senhor viva. É a experiência de Gálatas 2:20: “estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.” A cruz lida com a sabedoria, opinião, energia, zelo, esperança e desejo do ego. Depois de termos sido tratados dessa maneira, estamos qualificados para servir perante o Senhor.

O zelo de muitos não é mais do que fogo estranho! Os homens muitas vezes não passam pelo tratamento da cruz; não rejeitam a sua própria vontade e sabedoria, e agem segundo a sua carne. Contudo, pensam que se agirem assim, podem agradar a Deus e reavivar a obra do Senhor. (...) Tudo que não provém do altar da cruz de negar do ego é fogo estranho. Fogo estranho é fogo do ego (...) que provém da vida almática, da vida carnal e da vida natural. O fogo estranho significa que vida do ego interfere com as obras de Deus. Embora, as obras sejam de Deus, a vida do ego quer ditar a maneira como as obras são levadas a cabo. Oferecer fogo estranho é empregar os métodos e a sabedoria do ego e insistir nas propostas do ego nas obras de Deus. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 38, pp. 358-359)

Leitura de Hoje

[Nadabe e Abiú] não agiram segundo o mandamento de Deus e foram julgados por Ele. (...) Na obra de Deus, tudo o que Ele não ordenou está proibido por Ele e se o homem faz algumas dessas coisas, erra e peca. Deus enviou fogo a Nadabe e Abiú e os matou, porque eles cometeram o pecado da presunção. Embora fossem filhos de Arão e fossem sacerdotes que serviam Deus, Deus não tolerou as suas ações.

Em todo o nosso serviço a Deus, não podemos presumir que Deus aprovará a nossa obra simplesmente porque temos uma boa intenção. Podemos ter boas intenções, mas se formos presunçosos, Deus punirá esse pecado de presunção. Hoje, podemos não ver, imediatamente, a punição severa de Deus sobre a nossa obra, mas temos de compreender que toda a obra que provém de fogo estranho será julgada no tribunal de Cristo naquele dia.

A palavra de Paulo [em 2 Coríntios 10:13-15] era uma palavra de experiência. Ele disse que não estava disposto a ir além das medidas que Deus lhe tinha demarcado. (...) Cada servo do Senhor tem uma obra específica que o Senhor lhe atribuiu. Cada crente tem um caminho que Deus ordenou para ele. Se todos permanecerem na posição adequada, fizerem a obra adequada e andarem no caminho adequado, o resultado será glória verdadeira.

Não devemos trabalhar porque reconhecemos que a obra é boa ou porque a obra pode salvar homens ou ajudar outros. Nossa única preocupação deve ser se a nossa obra está dentro das medidas que Deus nos mediu.

Paulo disse “terminei a corrida” (2Tm 4:7). (...) A coisa mais gloriosa para um filho de Deus fazer é cumprir o que Deus quer que ele faça dentro das medidas que Deus designou. Deus predeterminedou uma corrida para cada crente correr. (*Collected Works of Watchman Nee*, vol. 38, pp. 359-360, 365-366)

Leitura Adicional: The Collected Works of Watchman Nee, vol. 38, cap. 49; *Young People's Training*, msg. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Hb ...Quase todas as coisas, segundo a lei, são purificadas 9:22 com sangue, e sem derramamento de sangue não há perdão.

8:12 “...Serei propício para com as suas injustiças, e dos seus pecados jamais me lembrarei”.

O primeiro item a ser tratado na salvação de Deus é o perdão de pecados. (...) O primeiro significado de perdão está relacionado com a extinção do nosso registro pecaminoso perante Deus, que nos poupa do juízo justo de Deus. (...) Agora já não estamos mais condenados, porque o Senhor Jesus morreu e verteu o Seu sangue na cruz segundo a justiça de Deus e assim suportou o juízo justo de Deus por nós (Hb 9:22). [Portanto], Deus, segundo a Sua justiça pode e tem de perdoar-nos os nossos pecados, apagar o nosso registro pecaminoso e poupar-nos do juízo.

No Novo Testamento, há, no mínimo, duas palavras diferentes que são traduzidas por “perdoado” ou “perdão”. [Uma significa “fazer partir” e a outra significa “mandar embora”.]

O pecado tem origem em Satanás. Fomos enganados por ele e permitimos que o pecado entrasse em nós, fazendo com que tivéssemos um registro de pecado perante Deus. Quando Deus colocou todos os nossos pecados no Senhor Jesus, que os carregou por nós e foi julgado em nosso lugar, o nosso registro de pecado foi cancelado perante Deus e os nossos pecados foram devolvidos a Satanás para ele carregar. Desta maneira, o perdão de Deus mandou embora os nossos pecados (cf. Sl 103:12).

O perdão de Deus dos nossos pecados não apenas nos poupa do julgamento do pecado e manda os pecados embora, o Seu perdão também faz com que Ele esqueça os nossos pecados. Assim, que Ele nos perdoa, Ele remove os nossos pecados da Sua memória, para nunca mais se lembrar deles. (*Crucial Truths in the Holy Scriptures*, vol. 1, pp.77-78)

Leitura de Hoje

Só Deus tem a posição e autoridade para perdoar pecados, porque só Ele tem a posição e autoridade para julgar [Lc 5:21]. (...) Só Deus é o Senhor do universo e não tem pecado, portanto, só Deus pode julgar e perdoar.

O perdão de Deus tem por base o derramamento de sangue [Hb 9:22]. Uma vez que Deus é justo, Ele não pode perdoar os pecados do homem de maneira descuidada. A Sua justiça exige que quem pecar tem de morrer (Ez 18:4). Se, segundo a Sua justiça, não houver derramamento de sangue pelo pecador, cumprindo o Seu justo requisito, a justiça de Deus não Lhe permitirá perdoar-nos os pecados.

O Senhor Jesus, segundo a justiça de Deus, morreu e derramou o Seu sangue na cruz para satisfazer o justo requisito de Deus, permitindo que Deus nos perdoasse os pecados justa e legalmente segundo a Sua justiça [Mt 26:28].

O sangue do Senhor Jesus, que foi derramado na Sua morte segundo a justiça de Deus, satisfaz o requisito da justiça de Deus [Ef 1:7]. Portanto, tornou-se o meio pelo qual os nossos pecados são perdoados; é a base do nosso perdão. Além do sangue do Senhor, nada (...) pode ser o meio ou a base para o perdão dos nossos pecados. Neste universo só o sangue do Senhor satisfaz todos os requisitos da justiça de Deus sobre os pecadores.

Para que um pecador seja perdoado por Deus, ele tem de se arrepender, ou seja, tem de mudar de idéia e voltar a Deus [Lc 24:47]. Antes, ele estava afastado de Deus e, por isso, pecou e ofendeu Deus. Se ele quiser o perdão de Deus, tem de voltar para Deus.

Para que um pecador receba o perdão de Deus, ele não só tem de se arrepender, mas também tem de crer [At 10:43]. O arrependimento, no aspecto negativo, significa voltar para Deus depois de ter estado afastado Dele. Crer, no aspecto positivo, significa receber o perdão de Deus.

A maneira de os crentes serem perdoados dos seus pecados é através da confissão [1Jo 1:9]. (...) Para que um crente seja restaurado por meio do perdão, tem de confessar os seus pecados e iniquidades a Deus.

A esfera do perdão de Deus é tão vasta e ampla como os pecados do homem [Mt 12:31]. (...) Não há nem sequer um pecado do qual o Senhor Jesus não nos tenha redimido na cruz. Portanto, (...) não há um único pecado que Deus não perdoe. (*Crucial Truths in the Holy Scriptures*, vol. 1, pp. 79-81)

Leitura Adicional: The Jubilee, cap. 3; *Crucial Truths in the Holy Scriptures*, vol. 1, cap. 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**Sl Contigo, porém, está o perdão, para que te te-
130:4 mam.**

**Ef No qual temos a redenção pelo Seu sangue, o perdão
1:7 das ofensas, segundo a riqueza da Sua graça.**

O homem pensa que o perdão de Deus resulta no homem ser imprudente e desleixado, sem compreender que o perdão de Deus resulta em temer Deus. A nossa experiência nos diz isso (...) quanto mais recebemos o perdão de Deus, mais temor temos para com Deus. Apenas os que nunca foram perdoados por Deus nem provaram o Seu perdão são imprudentes, desleixados e livres. Assim, que uma pessoa prova a graça perdoadora de Deus, o temor nasce nele, juntamente com um ódio pelo pecado.

A graça perdoadora de Deus não apenas faz com que o homem O tema, mas, muito mais, que o homem O ame. Pelo lado negativo, o temor impede-nos de fazer aquilo que não agrada a Deus. Pelo lado positivo, o amor faz com façamos o que agrada a Deus. Portanto, o perdão de Deus não apenas faz com que as pessoas O temam e que não pequem, mas também faz com que as pessoas O amem e Lhe agradem. A mulher pecadora em Lucas 7, que obteve o perdão do Senhor, não regressou ao pecado, mas, antes demonstrou o seu amor pelo Senhor com tudo o que ela tinha e tudo o que ela era. (*Crucial Truths in the Holy Scriptures*, vol. 1 p. 82)

Leitura de Hoje

Há diversos tipos de perdão na Bíblia. (...) O primeiro tipo de perdão é o perdão eterno de Deus (...) [para] a salvação eterna do homem. Embora seja um perdão eterno, é concedido aos pecadores nesta era. A Bíblia refere-se, sobretudo, a esse tipo de perdão.

O perdão eterno de Deus é dado aos pecadores, por causa do sangue que Cristo verteu na cruz [Ef 1:7] (...) [e] porque o pecador crê [At 26:18]. Assim que o pecador crê naquilo que o sangue de Cristo cumpriu por ele segundo o que Deus disse, ele recebe o perdão eterno de Deus nesta era, o que faz com que seja eternamente salvo e nunca pereça.

O segundo tipo de perdão é o perdão mediante o qual Deus restaura a comunhão com o crente. Tal perdão diz respeito somente à comunhão entre um crente e Deus e não está relacionado à sua salvação eterna. (...) [É um] perdão (...) [que] também é concedido por causa do sangue do Senhor [1Jo 1:7], (...) [capacitando] o crente a receber continuamente o perdão que restaura a sua comunhão com Deus depois de crer. (...) O crente recebe o perdão que restaura a comunhão ao confessar [v. 9]. (...) Embora pecar não o faça perecer eternamente e não possa cortar a relação de vida que o crente tem com Deus, causa dor e pesar interiormente, porque a comunhão com Deus foi interrompida. Para aliviar a dor interior, remover o pesar no seu coração e restaurar a comunhão com Deus, o crente tem de confessar os seus pecados perante Deus para obter o perdão de Deus. 1 João 1 fala especificamente desse assunto.

O terceiro tipo de perdão é o perdão disciplinar de Deus [2Sm 12:9-15], que diz respeito à maneira como Deus disciplina os Seus filhos nesta era e é exercido nesta era.

O quarto tipo de perdão é o perdão no reino, que diz respeito à punição de Deus sobre os crentes no milênio e que será exercido na era vindoura [Mt 18:34].

O quinto tipo de perdão é o perdão exercido pela igreja. É um perdão que está relacionado com a comunhão dos filhos de Deus e é exercido quando a igreja recebe crentes recém-salvos ou crentes pecaminosos arrependidos, segundo o que disse o Senhor em Mateus 16:19 e 18:15-18.

O sexto tipo de perdão é o perdão pessoal do crente; é o perdão do crente a outras pessoas, hoje, e está relacionado a escapar da punição futura no reino milenar. (...) Se não perdoarmos os outros, hoje, o Senhor não nos perdoará no reino vindouro. (...) Para escapar a tal castigo no reino vindouro, hoje, temos de perdoar aos outros de todo o nosso coração. (*Crucial Truths in the Holy Scriptures*, vol. 1, pp. 82-88)

Leitura Adicional: Crucial Truths in the Holy Scriptures, vol. 1, cap. 6

Iluminação e inspiração: _____
